



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA NAS
CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 1)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-688-1 DOI 10.22533/at.ed.881190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

I. DESENVOLVIMENTO URBANO

CAPÍTULO 1	1
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DA MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE ARACAJU	
<i>Syslayne Carlos da Silva Costa</i> <i>Tony Santos da Silva</i> <i>Rooseman de Oliveira Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907101	
CAPÍTULO 2	20
MORADA LUDOVICENSE: TRADIÇÃO E ADAPTAÇÃO	
<i>Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907102	
CAPÍTULO 3	32
A ABORDAGEM HISTÓRICO-GEOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO E DELIMITAÇÃO DE MACROZONEAMENTOS URBANOS: UM ESTUDO DE CASO EM PONTA NEGRA/ NATAL – RN	
<i>Fabrcio Lira Barbosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907103	
CAPÍTULO 4	47
A METROPOLIZAÇÃO NO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CENTRALIDADES DA BAIXADA FLUMINENSE	
<i>Tatiana Cotta Gonçalves Pereira</i> <i>Raul Rosa de Oliveira Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907104	
CAPÍTULO 5	59
A VIDA PÚBLICA: A DINÂMICA CONTEMPORÂNEA E A EXPERIÊNCIA NO DIÁLOGO ENTRE CORPO, ARQUITETURA E PROJETO	
<i>Maria Isabel Villac</i> <i>Danielle Alves Lessio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907105	
CAPÍTULO 6	70
CENTRALIDADES NA PROVÍNCIA FLUMINENSE: GEOGRAFIA HISTÓRICA, CIDADE E REGIÃO	
<i>Valter Luiz de Macedo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907106	
CAPÍTULO 7	81
EDUCAÇÃO NA MOBILIDADE URBANA: CÓDIGOS DE CONVIVÊNCIA E ORDENAMENTO NA CIDADE	
<i>Poliana de Souza Borges França</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907107	

CAPÍTULO 8	90
ESTUDOS FEMINISTAS SOBRE A QUESTÃO URBANA: ABORDAGENS E CRÍTICAS	
<i>Carolina Alvim de Oliveira Freitas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907108	
CAPÍTULO 9	110
EMANCIPAÇÕES DISTRITAIS MINEIRAS, DESENVOLVIMENTO HUMANO E EQUIDADE DISTRIBUTIVA: EM BUSCA DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE	
<i>Marcos Antônio Nunes</i>	
<i>Ricardo Alexandrino Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8811907109	
CAPÍTULO 10	126
COLIVING: ENSAIO SOBRE MORADIA COMPARTILHADA E COLABORATIVA	
<i>Denise Vianna Nunes</i>	
<i>Larissa Tavares Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071010	

II. DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

CAPÍTULO 11	139
EMPRESAS FAMILIARES, A SUCESSÃO E A PREVENÇÃO DE CONFLITOS ENTRE SÓCIOS: UM ESTUDO EM UMA EMPRESA COMERCIAL DO SEGMENTO DE SUPRIMENTOS INDUSTRIAIS	
<i>Maura Martins Ferreira Pan</i>	
<i>Leossania Manfro</i>	
<i>Elton Zeni</i>	
<i>Iselda Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071011	
CAPÍTULO 12	151
DIAGNÓSTICO DE GESTÃO EMPRESARIAL: UM ESTUDO COMERCIAL E SOCIETÁRIO EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO METAL MECÂNICO	
<i>Ariel Simonini</i>	
<i>Guilherme Camargo</i>	
<i>Guilherme Wagner Valber</i>	
<i>Willian Piana Vivian</i>	
<i>Lademir José Cremonini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071012	
CAPÍTULO 13	168
A APLICABILIDADE DA GESTÃO DE CUSTO COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO NO PROCESSO PRODUTIVO DE UMA INDÚSTRIA CERAMISTA	
<i>Jamille Carla Oliveira Araújo</i>	
<i>Cinthy Satomi Yamada</i>	
<i>Eziquiel Pinheiro Gabriel</i>	
<i>Maria Leidiane Santos</i>	
<i>Leidian Moura da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.88119071013	

CAPÍTULO 14 188

BENEFÍCIOS DA UTILIZAÇÃO DO VEÍCULO TIPO RODOTREM NO TRANSPORTE DE CARGAS: ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE EMBALAGENS CARTONADAS

Eloi Bürkner Junior

Mayara Cristina Ghedini da Silva

DOI 10.22533/at.ed.88119071014

CAPÍTULO 15 204

SUCCESSÃO FAMILIAR EM EMPRESAS DE CERÂMICA DA REGIÃO SUL DE SANTA CATARINA

Claudio Alvim Zanini Pinter

Luiz Antonio Duarte de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.88119071015

CAPÍTULO 16 222

PLANO DE NEGÓCIOS PARA UMA EMPRESA COMERCIAL DO RAMO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Alekcia Mara Casarotto

Danielle Tosetto de Oliveira

Hevandrus de Carlon Wallerius

Anderson Aquiles Viana Leite

Alecsander Bertolla

DOI 10.22533/at.ed.88119071016

CAPÍTULO 17 237

A UTILIZAÇÃO DE VANT EM LEVANTAMENTOS CADASTRAIS PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO DO CADASTRO IMOBILIÁRIO: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAU DOS FERROS/RN

Maria Carina Maia Bezerra

Pedro David Rodrigues Lima

Augusto César Chaves Cavalcante

Almir Mariano de Sousa Junior

DOI 10.22533/at.ed.88119071017

III. MEIO AMBIENTE E ECONOMIA

CAPÍTULO 18 248

ANÁLISE DE ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DE MATA CILIAR DO RIO GAVIÃO: UM AFLUENTE DO RIO DE CONTAS

Larissa Lima Barros

Paulo Sérgio Monteiro Mascarenhas

Camila da Silva Sotero

DOI 10.22533/at.ed.88119071018

CAPÍTULO 19 254

ASFALTO CONVENCIONAL OU PERMEÁVEL? VIABILIDADE TÉCNICA NA PREVENÇÃO DE ENCHENTES

Rodrigo Azevedo Gonçalves Pires

Jane da Cunha Calado

Wilson Levy Braga da Silva Neto

Bruna Brandini Carrilho

CAPÍTULO 20 266

CONFLITUALIDADE E CONFLITOS MINERÁRIOS EM JACOBINA – BA:
RESISTÊNCIAS E ENFRENTAMENTOS DAS COMUNIDADES DO ENTORNO DA
MINERADORA

Juliana Freitas Guedes Rêgo

Gilca Garcia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.88119071020

CAPÍTULO 21 282

EFFECTOS SOCIALES DE LAS CONDICIONES LABORALES DEL SECTOR
PALMICULTOR EN EL MUNICIPIO DE MANI (CASANARE-COLOMBIA)

Wilker Herney Cruz Medina

Cristian Orlando Avila Quiñones

Elva Nelly Rojas Araque

María Crisalia Gallo Araque

Nilton Marques de Oliveira

Lina María Grajales Agudelo

DOI 10.22533/at.ed.88119071021

SOBRE A ORGANIZADORA..... 291

ÍNDICE REMISSIVO 292

COLIVING: ENSAIO SOBRE MORADIA COMPARTILHADA E COLABORATIVA

Denise Vianna Nunes

Universidade Federal Fluminense
Niterói - RJ

Larissa Tavares Vieira

Centro Universitário Ibmecc
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: Diante da necessidade de se preservar o planeta e facilitada pelas novas possibilidades tecnológicas da comunicação surgiu recentemente o conceito de economia compartilhada, que se aplica também a modos de habitar a cidade contemporânea, em especial entre a geração Millennials. O presente trabalho tem o propósito de fazer uma reflexão sobre a moradia compartilhada e colaborativa, conhecida como Coliving, modo de habitar em que os indivíduos procuram otimizar custos e recursos da natureza e compartilhar experiências pessoais e profissionais. Este estudo realiza-se através da análise de exemplares de algumas cidades do mundo e do Brasil e tem como conclusão preliminar que trata-se de uma nova atitude frente a todas as esferas do viver, baseada na ideia de “contrato de curto prazo”, onde tudo é efêmero. Verifica-se que outros segmentos da sociedade estão também passando a adotar estas práticas e que no Brasil, ainda há poucas edificações construídas, que atendam a

essas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Coliving; moradia compartilhada; moradia colaborativa; modos de habitar; Millennials.

COLIVING: ESSAY ON SHARED AND COLLABORATIVE HOUSING

ABSTRACT: In the face of the need to preserve the planet and facilitated by the new technological possibilities of communication, the concept of shared economy has recently emerged. This also applies to ways of inhabiting the contemporary city, especially among the Millennials generation. The present paper proposes a reflection on shared and collaborative housing, known as Coliving, a way of living in which individuals seek to optimize the costs and resources of nature and share personal and professional experiences. This study is carried out through the analysis of cases in cities around the world and of Brazil. The preliminary conclusion is that there is a new attitude towards all spheres of life, based on the idea of "short term contract" where everything is ephemeral. It is seen that other segments of society are also adopting these practices and that in Brazil, there are still few built buildings that meet these needs.

KEYWORDS: Coliving; shared and collaborative housing; ways of living; Millennials

1 | INTRODUÇÃO

A moradia coletiva é fenômeno antigo no mundo. No Brasil urbano se remete ao período pós-abolição (sécs. XIX/XX), quando a população buscou formas criativas para responder à grande demanda por habitação nas cidades. Surgiram então cortiços, estalagens, casas de cômodos, avenidas, repúblicas de estudantes, entre outras. Nas primeiras décadas do século XX as cidades brasileiras se verticalizaram e passou-se a compartilhar áreas comuns nos edifícios de apartamentos. Mais recentemente são encontradas diversas manifestações de caráter coletivo e também colaborativo dentro da ideia de economia compartilhada; como aponta Leandro Novais (2015), há na atualidade “uma tendencia nos hábitos dos consumidores, de dividir o uso (ou a compra) de serviços e produtos, constituindo uma espécie de consumo colaborativo”. Ou seja, em alguns casos pode-se falar mesmo em um novo modelo de consumo. Alguns exemplos atuais são o Airbnb no setor de hospedagem, *Coworking* no campo do trabalho, *Cohousing* e *Coliving* como soluções para modos de morar nas cidades contemporânea.

O presente trabalho reflete sobre a ideia de *Coliving*, termo que vem sendo utilizado para se referir à prática de aluguel compartilhado de um imóvel – casa ou apartamento -, onde cada indivíduo tem o seu próprio espaço, em geral quarto e banheiro e utiliza coletivamente serviços e áreas comuns. Desta maneira, necessidades e custos são otimizados e viabiliza-se uma habitação de mais qualidade, próxima do trabalho e de locais atrativos da cidade. Este modelo na atualidade pretende promover ainda a convivência e possibilitar troca de experiências tanto pessoais como profissionais entre seus moradores, que em grande parte, são jovens solteiros do grupo conhecido como *Millennials* ou geração Y. Serão apresentadas soluções espaciais no mundo e no Brasil, que permitem algumas conclusões preliminares e pretendem contribuir para uma pesquisa acadêmica mais ampla.

2 | A GERAÇÃO MILLENNIALS E O NOVO INDIVIDUALISMO

Jovens nascidos entre o início da década de 1980 e o final da década de 1990, são extremamente conectados predominantemente via celular, se preocupam menos em “ter” e mais em “usar”; assim, ao contrário de seus pais, não têm como objetivo na vida a compra de um imóvel ou automóvel. Pesquisas mostram que essa forma de viver se aplica também ao seu modo de lidar com as questões ligadas à moradia. Este grupo prefere fazer compras on-line – dos itens de higiene aos alimentos -, apostam em marcas desconhecidas, mas que prezam pelo viés ecológico, apoiam causas sociais e, ao sair do conforto da casa dos pais, escolhem viver e compartilhar a moradia com amigos em áreas nobres da cidade, perto do trabalho e locais de lazer.

O professor de sociologia das Universidades South (Austrália) e Keio (Japão) Anthony Elliot em recente artigo publicado no jornal Folha de São Paulo, analisa o que

ele denomina de “Novo Individualismo”, que entende presidir hoje as relações sociais e de trabalho da geração *Millennials*. Chama a atenção para o potencial de mudança deste grupo, fortemente impactado pela aceleração de um mundo globalizado pelas possibilidades trazidas pela tecnologia. O autor defende que:

[...] o individualismo, que girava em torno da construção de uma identidade privada e estável para nós mesmo, precisa ser substituído por um novo individualismo: a sociedade do século 21 nos encoraja a mudar tão completamente e tão rapidamente que as identidades se tornam descartáveis [...] o novo individualismo é movido por uma fome insaciável de mudanças imediatas. [...] a ênfase está em viver ao estilo do contrato de curto prazo [naquilo que vestimos, nos lugares em que moramos, na forma como trabalhamos], em transformações cosméticas incessantes e na melhoria do corpo, na metamorfose instantânea e nas identidades múltiplas. Esse é o campo da sociedade da reinvenção, que continua a se espalhar pelas polidas e dispendiosas cidades do Ocidente, e mais além (ELLIOT, A., 2017).

Elliot (2017) atualiza a ideia de habitar com significado amplo desenvolvida pelo filósofo alemão Martin Heidegger (1889-1976), que extrapola a moradia propriamente e inclui espaços adjacentes usados diariamente pelos indivíduos como a rua, o local de trabalho ou de lazer, com os quais têm uma relação de pertencimento. Assim o habitar contemporâneo com “contrato de curto prazo” em todas as esferas do viver, como explica aquele autor, aponta para o entendimento de que as definições de tempo e de espaço tem um significado bastante particular para a geração *Millennials*.

O perfil do jovem brasileiro desta faixa etária é bastante similar. A Revista Época de 28.05.2018 analisa “a bolha dos ultrajovens”. Afirma que eles são os sem-hotel, sem-carro, sem-joia, sem-casa própria, sem *fast-food*, sem-casamento, sem-carteira de trabalho. Conectados, muitas vezes até sob o chuveiro, têm as redes sociais como parâmetro e se preocupam em consumir produtos de origem sustentável. Priorizam viagens, não se interessam de modo geral pela compra de automóveis e apartamentos. Irão impactar fortemente a economia pelos seus novos modelos de consumo, inclusive a moradia.

3 | ECONOMIA COMPARTILHADA E MODOS DE HABITAR

A cultura da propriedade no mundo industrializado foi bastante incentivada, a despeito da utilização frequente ou não do bem possuído. Os padrões de consumo da sociedade foram por muito tempo orientados por uma mentalidade displicente com princípios de sustentabilidade, mas o pensamento coletivo nas últimas décadas, em especial por parte das recentes gerações, a respeito da necessidade de atenção com os recursos finitos do planeta têm alterado este quadro. Ao mesmo tempo, cada vez mais a disseminação do uso de dispositivos eletrônicos favorece a conexão e interação de pessoas em grandes redes de compartilhamento, onde a troca de informação possibilita a avaliação de qualidade de bens e recursos e escolhas

mais conscientes. Neste cenário a economia compartilhada ganha força: a ideia de maximização do uso ou exploração de um bem ou recurso de forma a aumentar os benefícios dela decorrentes e reduzir seu período de ociosidade. A mesma prática aparece mais recentemente aplicada à forma de habitar: a moradia compartilhada e colaborativa.

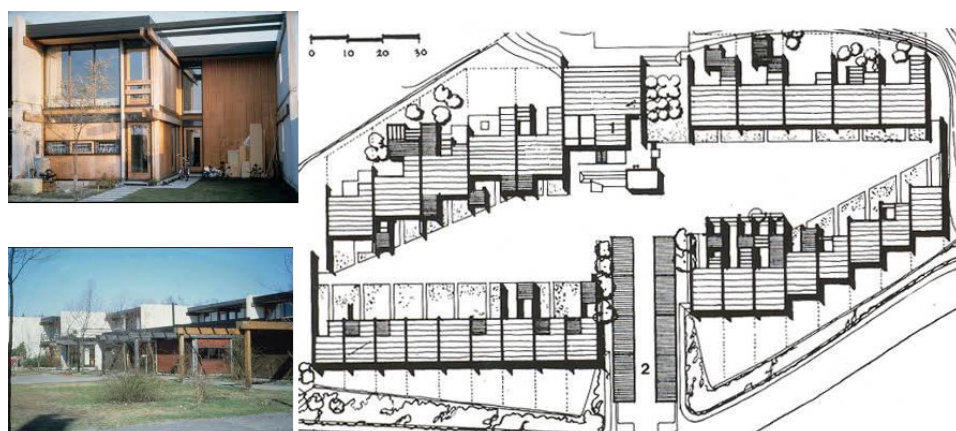


Fig. 1: Sættedammen, Dinamarca. Foto de residência isolada, foto de 4 residências e croqui da implantação.

Fonte: <https://www.arkitekturbilleder.dk/bygning/saettedammen/>

Movidos por um pensamento coletivo de contraponto ao desperdício e buscando soluções para os danos ao meio ambiente um grupo dinamarquês fundou na década de 1970, o *Sættedammen* (fig. 1), experiência de sistema de moradia para 35 famílias, que ficou conhecida como *Cohousing*. Trata-se de um tipo de vila privada, onde os moradores têm suas casas individuais, mas, ao mesmo tempo privilegia espaços de convívio. Cada comunidade estabelece suas áreas comuns, que podem ser entre outros, lavanderias, refeitórios e bibliotecas comunitárias, serviços e meios de transporte como carros e bicicletas compartilhados; o objetivo é economizar recursos naturais e aproximar pessoas.

Alguns exemplos de *Cohousing*: Culemborg na Holanda; Sebastopol nos EUA; Calgary no Canadá; Aarhus na Dinamarca.

A partir desta experiência, em 1988, o arquiteto norte-americano Charles Durrett criou a *The Cohousing Company*, uma organização que acredita no convívio compartilhado como elemento essencial para uma sociedade mais sustentável. Este modelo foi aplicado em diversos países europeus e norte-americanos.

Até o momento foram encontradas algumas iniciativas brasileiras de *Cohousing*, mas ainda não construídas – em Piracicaba pelo arquiteto Rodrigo Munhoz, na Granja Viana em São Paulo, pela Construtora Equilíbrio na Paraíba e a VilaConViver – vila destinada a idosos criada pela Associação de professores da UNICAMP com inauguração prevista para 2020, entre outras. Há uma iniciativa pública construída e em funcionamento - a Vila dos Idosos (2007, SP) - gerida pela Secretaria Municipal de Habitação e Cohab-SP, que consiste na locação social para pessoas de baixa renda,

com quitinetes privadas e pontos coletivos, onde é possível viver em privacidade e socializar quando se desejar (<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/noticias/?p=410>).

4 | O COLIVING

A bibliografia tradicional sobre o tema é praticamente inexistente. Segundo pesquisa empreendida na internet (sites, páginas do facebook) e em mídias impressas, a partir da experiência do *Cohousing* surge a de *Coliving*: forma de morar em que, na moradia em si, encontram-se espaços privados e compartilhados. Ressalta-se aqui que quase sempre esta moradia – casa ou apartamento – é alugada, posto que seu morador tem como premissa que todas as instâncias do viver – entre elas morar e trabalhar – são transitórias e o aluguel lhe facilita a mobilidade.



Fig. 2: Mapa Mundi com locais de Coliving assinalados

Fonte: <http://coliving.org/>

O site *Coliving.org* apresenta na sua página de abertura um mapa mundi (fig. 2) com a localização de inúmeros *Colivings*, alguns inclusive no Brasil, e se define como

1. Modo de morar compartilhado e pensado para uma vida baseada em um propósito.
2. Um estilo de vida moderno e urbano que valoriza abertura, compartilhamento e colaboração. (Tradução nossa para *1.shared housing designed to support a purpose-driven life. 2.A modern, urban lifestyle that values openness, sharing, and collaboration*, <http://coliving.org/>)

Segundo o site, o objetivo do *Coliving* é criar um ambiente doméstico que inspire e capacite seus moradores a serem criadores ativos e participantes do mundo ao seu redor. Pretendem ser ambientes onde se cultiva a colaboração e o serendipismo entre os residentes e a comunidade de um modo geral. Os *Colivings* devem possibilitar um estilo de vida sustentável através do compartilhamento e do uso eficiente de recursos e espaço.

Quanto ao público-alvo o site reafirma a transitoriedade da moradia e a importância de um propósito comum, que pode ir além de uma comodidade financeira "Coliving é para pessoas que querem um ambiente doméstico que os apoie ativamente a viver com propósito e intenção [...]". Intitula-se como adequado para nômades modernos e que seria "direcionado para profissionais, fabricantes, empresários, artistas e criativos". O site traz um manifesto, onde sintetiza seus valores, que se conectam diretamente aos ideais de reaproveitamento e consumo consciente da cultura da economia colaborativa, já explicitada anteriormente.

5 | COLIVING NO MUNDO

A maior parte dos novos empreendimentos de *Coliving* possui espaços inteligentes para troca de experiências e oportunidades profissionais. Combinam-se, muitas vezes, com espaços de *Coworking* e têm como público alvo os jovens *Millennials*.

O *Collective Old Oak* localizado em Londres (2016), foi projetado pelo escritório Whittam PLP/Architecture. Sua área é de 16.000m² com 550 pequenas unidades, instalações comuns, que incluem cozinhas, spa, academia, restaurante, sala de jogos, cinema, biblioteca, lavanderia e um espaço de *Coworking*. O edifício é constituído por dois blocos com uma área central de circulação entre os pavimentos, que também tem a função de promover a interação entre os moradores (fig. 3).



Fig. 3: Exterior e interiores do Collective Old Oak, Londres.

Fonte: <http://www.plparchitecture.com/the-collective-old-oak.html> e

<https://wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/>

O *Roam Coliving* em Bali (Indonésia) foi originalmente um hotel e em 2015 foi reformado pelo arquiteto alemão Alexis Dornier, que procurou criar um modelo de micro sociedade para que os moradores pudessem conviver em comunidade, compartilhando espaços em comum como *lounges*, cozinha, piscina, café, espaço *gourmet* e área de ioga. A edificação se desenvolve em três blocos com área total

de 1.750m², ocupados por 24 quartos e uma cobertura que concentra a maior parte das áreas compartilhadas. Além disso, a piscina central, a cozinha comunitária e o bar do jardim no térreo oferecem áreas de atividades. Os materiais utilizados foram pensados visando a sustentabilidade (fig. 4).

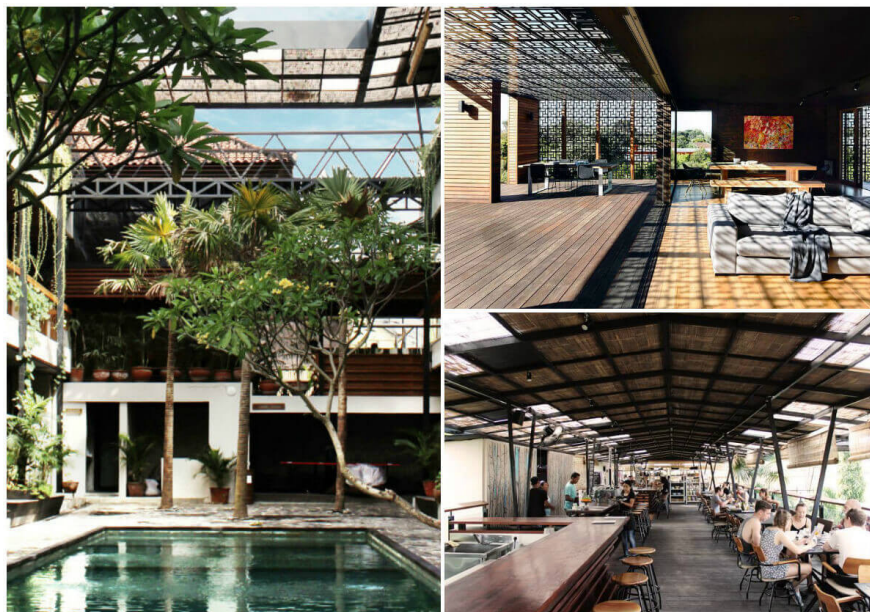


Fig. 4: Interiores do *Roam CoLiving*, Bali.

Fonte: <https://wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/>

Em várias cidades Japão as moradias compartilhadas são uma opção usual; um exemplo é o projeto do *Coliving LT Josai*, projetado para Nagoya em 2013 pela empresa Naruse Inokuma Architects. O projeto com área total de 307m², constitui-se de quartos individuais (13 quartos de aproximadamente 12m²) e espaços comuns como cozinha, banheiros, sala de estar e jantar (fig. 5).



Fig. 5: Exterior e interiores do *Coliving LT Josai*

Fonte: [//www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects](http://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects) e [//wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/](https://wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/)

Diversas outras moradias de aluguel para curto e médio prazo estão disponíveis nas metrópoles (em Nova Iorque, por exemplo, através da plataforma We live - <https://www.welive.com/?ref=footer-v2>). Empresas que trabalham com esse segmento já perceberam que precisarão se adaptar aos modos de habitar das novas gerações, que vêm ascedendo ao mundo do trabalho e que procuram moradias que correspondam ao seu modo de viver. Por exemplo, a Ikea - empresa de mobiliário voltado para esse público -, lançou uma plataforma interativa para convidar o usuário a desenhar com ela os espaços de *Coliving* do ano de 2030 (<https://www.the-ambient.com/features/space-10-ikea-co-living-2030-176>).

6 | COLIVING NO BRASIL

No Brasil até o período da Era Vargas (1930-1945) a moradia destinada às classes média e baixa nos centros urbanos, se caracterizava pelo sistema rentista. O sonho da chamada “casa própria” difundido a partir deste período impregnou fortemente as gerações seguintes conhecidas como *Baby boomers* (nascidos entre 1946 e 1964) e Geração X (nascidos entre 1965 e 1980) e resultou junto com outros fatores em um *boom* imobiliário destinado à classe média nas primeiras décadas do século XX, quando as cidades brasileiras se verticalizaram e passou-se a compartilhar áreas comuns nos edifícios de apartamentos, como *playgrounds*, áreas *gourmets*, piscinas, salões de festas, etc.

Na atualidade verifica-se, em especial entre os *Millennials*, uma crescente preocupação com a sustentabilidade em todas as esferas do viver, resultando na busca por soluções do morar fora do padrão tradicional. Na internet, no facebook (<https://www.facebook.com/CohousingBrasil>) e nas mídias em geral começam a surgir a partir da década de 2010 pesquisas, reportagem e grupos sociais que discutem alternativas para faixa etárias (para idosos por exemplo), para grupos com interesses comuns (condomínios residenciais, vilas com propósitos ecológicos) e outros.

Até o presente momento não foram encontradas teses ou dissertações no Catálogo da CAPES com as palavras chaves *Coliving e moradia compartilhada e colaborativa*; com o termo *Cohousing* há um trabalho da PUC-RJ, que trata de Ecovilas. No entanto, verificou-se na Plataforma Lattes alguns Trabalhos de Final de Graduação dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo com estes temas, o que revela um interesse pelo assunto por parte de pesquisadores mais jovens.

Revistas brasileiras de grande circulação que fazem reportagens sobre comportamento e sobre Arquitetura e Interiores tem tratado do fenômeno do *Coliving*, mostrando que o modelo de moradia normatizada está mudando. A revista do Jornal O Globo de maio de 2015 trata da “A nova república – cariocas entram na onda mundial do *Coliving*, o movimento de compartilhar e viver de modo sustentável sob o mesmo teto”. A Revista Casa & Jardim publicou em janeiro de 2018 a reportagem

“*Coliving*: o prazer de compartilhar espaços vai além da necessidade financeira e se transforma em uma opção com ganhos em qualidade de vida. Conheça quatro moradias compartilhadas” (fig.6).



Fig. 6: Revistas do Jornal O Globo (2015) e Casa & Jardim (2018).

Fonte: versões impressas do Jornal O Globo (2015) e Revista Casa & Jardim (2018).

Uma exposição anual de projetos de interiores (Casa Cor), escolheu para o tema de 2018 apresentar espaços de *Coliving* e *Coworking*. O espaço mais representativo consistia na moradia de um casal, que tinha espaços privados completos para cada um (quarto/banheiro/sala) e espaços em comum (outra sala/cozinha/varanda). O que se comprova com esta iniciativa e na mídia impressa e digital, é que estas formas de habitar representam um comportamento em transformação também no Brasil.

Pesquisas de campo, realizadas por Grupo de pesquisa ARQUITETURA COMPARTILHADA E COLABORATIVA – Novos modos de habitar no Rio de Janeiro do Ibmec/CNPq, também demonstram que jovens brasileiros estão vivendo em sistema de *Coliving* em casas ou apartamentos adaptados para este fim. Como são iniciativas individuais não há estatísticas confiáveis a respeito. O instituto Cohousing Brasil, oferece uma das raras consultorias para projetos também de *Coliving*. Uma das ideias da organização é criar espaços de *Coliving* para idosos, seguindo uma tendência já existente nos Estados Unidos e Canadá. Assim como para o público jovem, a ideia é proporcionar espaços de moradia individualizada e de convivência e, neste caso, com ênfase em acessibilidade.

No Rio de Janeiro verificam-se algumas iniciativas pontuais de anúncios de moradia compartilhada (<https://www.facebook.com/search/top/?q=coliving>), como a Villa San Giuseppe (1938), um casarão de 400m², que desde 2003 oferece seus 9 quartos (quase todos suítes e alguns com cozinha privativa) como “um lugar charmosos e acolhedor de *Coliving*, (...) onde os nove inquilinos vivem nesse ambiente do passado dividindo os espaços de convivência dessa linda casa”. Outro exemplo é o Anitcha, localizado no bairro do Grajaú, que se apresenta como “Coletivo urbano intencional com a proposta da busca do ecologicamente correto”; percebe-se neste

caso um viés colaborativo mais forte. Nesta mesma direção foram encontrados: a Casoca, a Ânima, a Acasa, a Maracasa e a Casa Gaia. Ressalta-se que estas são ações ou de proprietários de imóveis construídos anteriormente para outros fins, que os alugam com o propósito do *Coliving*, ou de pessoas com interesses comuns, que se reúnem e procuram juntos um imóvel para compartilharem. Nesta cidade ainda não foram encontrados empreendimentos projetados e construídos exclusivamente para este fim.

Diversas edificações estão sendo lançadas em São Paulo afirmando ter o propósito de funcionar em sistema de *Coliving*. Algumas são de fato condomínios tradicionais com uma nova denominação, mas há também inovações como o *Share Student Living*; situado perto de universidades, é um edifício para moradia estudantil com foco no compartilhamento de espaços em dois níveis. O primeiro inclui quarto e banheiros privativos para um a três estudantes, que dividem uma pequena sala e copa. O segundo inclui diversos espaços como sala de tv, área de videogame, salas de estudo privativas e comuns, cozinha, academia, lavanderia, piscina, churrasqueira e até bicicletas. A administração procura promover diversos eventos para que os estudantes interajam ainda mais como filmes (escolhidos por votação online), festas, cursos, etc.

Ainda são encontrados poucos projetos para as outras grandes cidades brasileiras, mas há estudos em andamento, o que demonstra o potencial do país em abraçar essa tendência. A Construtora Wikihaus Inc. está empreendendo um edifício, que afirma será o primeiro de Porto Alegre com o conceito de *Coliving* e projetado a partir de um processo colaborativo. O espaço visa promover com qualidade todos os espectros da vida: conviver, trabalhar, curtir e o viver, acompanhado de um amplo conceito de mobilidade. No prédio funcionava o antigo Cine Teatro Presidente, que será restaurado para receber o novo empreendimento que pretende promover grandes encontros nos espaços de convivência integrados. Entre os espaços compartilhados estão a piscina, o *Coworking*, a horta, o espaço pet e a lavanderia. Os apartamentos terão de 38 a 70 metros quadrados (Fig. 7).



Fig. 7: Exterior e interiores do Condomínio Cine Teatro Presidente, Porto Alegre (RS).

Fonte: //wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/

7 | CONCLUSÕES PRELIMINARES

O que se apreende a partir dos fatos estudados é que há uma mudança de comportamento em curso em muitos setores da sociedade. Acredita-se que os *Millennials* sejam o grupo no qual mais se evidencia o fenômeno, porque estes jovens estão morando, trabalhando e se divertindo a partir de novos paradigmas. No entanto, verifica-se que outros segmentos também seguem a tendência de compartilhar espaços de morar de forma colaborativa (idosos, estudantes, etc.).

As iniciativas de novos empreendimentos são mais visíveis em São Paulo, onde a legislação permite a construção de espaços de moradia com menor área e há um público consumidor de maior poder aquisitivo. Na mídia impressa e digital apreende-se que os empreendedores estão demonstrando percepção desta demanda e o potencial que estes valores agregam para seus empreendimentos. Acredita-se que em breve surgirão outras.

As novas formas de habitar aqui tratadas tendem, como as pesquisas indicam, a se expandir; ao mesmo tempo consistem em um campo vasto para estudos, que podem contribuir como repertório para novos projetos e para a reflexão sobre modos de habitar a cidade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Ed. ZAHAR, 2007.

CASA & JARDIM, Revista. **Coliving – Conheça três moradias compartilhadas**. Disponível em <https://revistacasaejardim.globo.com/CasaeJardim/Decoracao/Estilo/noticia/2018/01/coliving-conheca-tres-moradias-compartilhadas.html>, acesso em 14.05.2018.

DURRETT, C.; McCAMANT, K. **Creating Cohousing: Building sustainable communities**. 1aed. Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2011.

ELLIOTT, A. **O Novo Individualismo**. São Paulo: Jornal Folha de São Paulo, 2017.

ÉPOCA, Revista. **A bolha dos ultrajovens**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 28.05.2018, pp 52-62.

HEIDEGGER, M. **Bauen, Wohnen, Denken**. In CHOAY, F. O Urbanismo. São Paulo: ED. PERSPECTIVA, 2005.

Jornal O Globo, revista. **Vida Compartilhada**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 15.05.2016, pp 24-31.

NOVAIS, L. **Economia compartilhada**. Disponível em <https://educando-seubolso.blog.br/2015/04/20/economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/>, acesso em 4.05.2018.

TOMAZ, R. **Comunicação, meios e mensagem. A geração dos Millennials e as novas possibilidades de subjetivação** In Revista Comunicare n.13.1. São Paulo, 2013, disponível em <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/Communicare-13.1.pdf>, acesso em 8.05.2018.

TRAMONTANO, M. **Novos modos de vida, novos espaços de morar - Paris, São Paulo e Tóquio: uma reflexão sobre habitação contemporânea**. Tese de Doutorado apresentada a USP, 1998.

VESTBRO, D. U. **Cohousing in Sweden, history and present situation**, 2014. Disponível em <http://www.kollektivhus.nu/pdf/SwedishCohousing14.pdf>, acessado em 20.05.2018.

SITES CONSULTADOS

[//coliving.org/](http://coliving.org/)

[//educandoseubolso.blog.br/2015/04/20/economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/](https://educandoseubolso.blog.br/2015/04/20/economia-compartilhada-entenda-o-que-e-e-como-funciona/), acesso em 4.05.2018

[//www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects](http://www.archdaily.com/497357/lt-josai-naruse-inokuma-architects)

[//www.arkitekturbilleder.dk/bygning/saettedammen/](http://www.arkitekturbilleder.dk/bygning/saettedammen/)

[//www.facebook.com/CohousingBrasil](https://www.facebook.com/CohousingBrasil)

[//www.hypeness.com.br/2015/06/cohousing-conheca-o-modelo-de-moradia-sustentavel-que-chegou-no-brasil-e-tem-feito-sucesso-por-aqui-2/](http://www.hypeness.com.br/2015/06/cohousing-conheca-o-modelo-de-moradia-sustentavel-que-chegou-no-brasil-e-tem-feito-sucesso-por-aqui-2/); acessado em 09.05 .2018.

<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/habitacao/noticias/?p=4101>

[//www.plparchitecture.com/the-collective-old-oak.html](http://www.plparchitecture.com/the-collective-old-oak.html)

<https://www.the-ambient.com/features/space-10-ikea-co-living-2030-176>

<https://vivabem.uol.com.br/especiais/idoso-velhice-cohousing/index.htm#vila-dos-idosos-estimula-o-convivio-entre-os-moradores>

<https://www.welive.com/?ref=footer-v2>

<https://wikihaus.com.br/5-projetos-de-coliving-que-voce-precisa-conhecer/>

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 20, 21, 23, 24, 25, 29, 93
Aracaju 1, 2, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 17, 18, 19
Arquitetura luso-brasileira 24, 31

B

Baixada fluminense 53

C

Centralidade urbana 47, 56, 58
Cidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 109, 126, 127, 130, 135, 136, 137, 191, 226, 229, 231, 238, 246, 255, 271, 277
Coliving 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Contabilidade de custo 169, 171
Corpo 35, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 128, 161, 213, 262, 263

D

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 6, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 34, 36, 53, 58, 81, 82, 88, 101, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 146, 149, 152, 154, 160, 163, 168, 176, 187, 192, 207, 210, 214, 221, 226, 239, 248, 249, 267, 268, 280, 281, 282
Desenvolvimento municipal 110, 117

E

Educação no trânsito 81, 83, 86, 87, 88
Emancipações distritais 110, 111, 117, 124
Empreendedor 222, 224
Ensino 26, 81, 83, 85, 88, 216
Espaço urbano 2, 3, 4, 6, 35, 45, 58, 91, 93, 94, 105
Evolução tipológica 20, 22, 26, 27
Experiência 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 149, 158, 187, 194, 218, 219

G

Geografia histórica 70, 72, 79
Gestão empresarial societária 151
Gestão familiar 142, 212

H

Holding empresarial 151, 161

I

Indústria cerâmica 168, 169, 170, 172, 184, 187, 205, 214

M

Materiais de construção 222, 223, 224, 226, 227, 229, 234, 235

Metropolização 18, 47, 48, 53, 57, 58, 124

Millennials 126, 127, 128, 131, 133, 136, 137

Mobilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 54, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 123, 130, 135

Mobilidade urbana 1, 2, 3, 7, 15, 17, 18, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89

Modos de habitar 126, 128, 133, 134, 136

Morada 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Moradia colaborativa 126

Moradia compartilhada 126, 129, 133, 134

Municípios mineiros 110, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124

P

Planejamento 2, 5, 7, 27, 35, 49, 50, 51, 52, 76, 80, 81, 83, 88, 91, 93, 94, 95, 106, 108, 124, 140, 144, 147, 149, 153, 158, 161, 162, 163, 165, 170, 171, 190, 193, 197, 198, 202, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 237, 238, 239, 240, 254, 255, 264, 281

Ponto de equilíbrio 168, 169, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185

Processo sucessório 151, 204, 205, 210, 211, 217, 220, 221

Projeto de arquitetura e cidade 59

Província do Rio de Janeiro 70, 74, 80, 293

Província fluminense 70, 71, 73, 78, 79, 80

S

Segmento metal mecânico 151, 152, 153, 154, 158, 159, 165

Sociedade anônima 151, 157, 164, 165, 216

Sucessão societária 151, 153

T

Tradição 20, 21, 23, 25, 26, 29, 74

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-688-1



9 788572 476881